**Ano B**

**Tempo Comum**

**Domingo XXIII**

**Semente de amor**

“Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem”.

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Afixar a frase: “Tudo o que faz é admirável!”

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Vamos todos guiados pela esperança* – F. Silva

[Apresentação dos dons] *Queremos ver transformados* – Az. Oliveira

[Comunhão]*Em vós, Senhor, está a fonte da vida* – Az. Oliveira

[Final] *Com a Bênção do Pai* – J. Santos

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias do XXIII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 417)

[Prefácio e Oração Eucarística] Oração Eucarística V/D com prefácio próprio (*Missal Romano*, 1175ss)

**Homilia**

1. No Evangelho deste Domingo, encontramos Jesus a fazer um milagre. Trata-se de uma cura. A cura de um homem que é surdo e de quem se diz que tem dificuldade em falar, portanto, mudo. É claro que impressiona. Impressionam sempre os milagres de Jesus. Para aquelas pessoas de então, era algo fantástico, maravilhoso, e disso dá conta também o Evangelho.
2. Jesus cura este homem. Este homem concreto. Em cada milagre, em cada cura de Jesus, nós podemos ver a salvação a acontecer. É o Reino de Deus a crescer. Jesus ter-se-á cruzado com muitos outros doentes. E não curou todos. A sua intenção era, de facto, curar o homem todo, no mais profundo de cada ser humano. Por isso, quando vemos este surdo-mudo que passa a escutar e a falar corretamente, vemo-nos a nós próprios. Somos nós que somos, tantas vezes, surdos. Não basta ouvir. É preciso escutar. E para isso, não basta que apareçam os sons, os ruídos nos nossos ouvidos. É necessário dar crédito a quem nos fala. Portanto, é preciso confiança e, sobretudo, obediência. Sem Jesus isso não acontece.
3. É necessário passarmos a falar corretamente, como acontece com este homem no fim deste milagre. E o que é falar corretamente? É, antes de mais, podermos louvar a Deus, bendizer a Deus e a isso somos chamados como cristãos. Mas também falarmos corretamente em relação aos nossos irmãos, com palavras de evangelização, com palavras de edificação, de caridade, de comunhão.
4. Tudo isto o Senhor Jesus pode realizar em nós, curando a nossa surdez e a nossa mudez. Quando assim estamos, neste processo de cura, de transformação contínua poderemos também nós ser portadores desta salvação. Jesus realiza este milagre não só na distante Galileia, mas para além dela, numa periferia. Por isso, acolhamos também nós esta salvação, este toque de Jesus na nossa vida, que não só cura a nossa surdez, a nossa mudez, mas nos põe em missão.

**Oração Universal**

V/Irmãs e irmãos caríssimos: do mesmo modo que os contemporâneos de Jesus Lhe levavam os seus doentes para que os curasse, apresentemos-Lhe nós também os nossos pedidos, pela Igreja e pelo mundo, com toda a confiança, dizendo:

R/ *Concedei-nos, Senhor, a vossa graça.*

1. Pelo Papa Francisco e pelos seus colaboradores, pelos bispos e servidores das dioceses, pelos párocos e pelos fiéis que os ajudam: sejam sempre proclamadores da Palavra com toda a sua vida. Oremos.
2. Pelos que governam os povos: nunca se manifestem surdos aos clamores e angústias dos que não têm voz nem vez na nossa sociedade. Oremos.
3. Pelo bom êxito do ano escolar: abram-se para todos alunos as portas da escola, caminhos de vida e de acesso à verdade, sabendo que todas as respostas que não chegam a Deus são demasiado curtas. Oremos.
4. Pelos que não reconhecem em si mesmos o dom da fé e vivem uma busca sincera do sentido definitivo da vida: encontrem quem seja capaz de os guiar no caminho que conduz ao mistério de Deus. Oremos.
5. Por todos nós aqui reunidos em assembleia: Deus nos dê a graça de abrir no nosso coração e no coração dos outros a força da fé. Oremos.

V/Deus de bondade, que dais coragem aos desanimados, desimpedis os ouvidos dos surdos e soltais a língua dos mudos, escutai as nossas orações e dignai-Vos atendê-las segundo o vosso coração. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

V/Ide, o Pai vos envia a escutar.

R/*Ámen.*

V/Ide, Jesus Cristo vos envia a curar.

R/*Ámen.*

V/Ide, o Espírito Santo vos envia a amar.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

A salvação não é apenas algo que se experimenta interiormente, mas também no próprio corpo. Por isso, os milagres de Jesus não são apenas uma manifestação do seu poder, mas também sinais da salvação presente no meio dos homens. Por isso, o cego vê, o surdo ouve, o coxo salta e o mudo canta. Na sua postura, o ministro do altar deve mostrar que a salvação é acolhida no coração, mas também no seu corpo.

**Leitores**

Um mudo pode ouvir, mas um surdo de nascença não pode falar, porque nós só falamos o que ouvimos em primeiro lugar. Jesus fez com que o mudo falasse abrindo-lhe a capacidade de escuta. Quando Jesus nos abre os ouvidos, solta-se-nos a prisão da língua. Por isso, o leitor deve, antes de pedir a Deus a graça de transmitir fielmente a Boa-Nova, pedir que Deus lhe abra os ouvidos para ouvir as suas maravilhas.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Quando o MEC se aproxima para dar a comunhão a alguém, deve guardar-se de fazer a mínima aceção de pessoas. Seja rico ou pobre, seja homem ou mulher, seja jovem ou idoso, seja robusto ou doente, é exigido o mesmo cuidado e a mesma devoção ao entregar o Corpo de Cristo àquele que comunga. De facto, nós somos muito prontos a ser juízes com maus critérios. Só Deus julga com justiça; Ele que sonda os corações.

**Músicos**

Há diretores de coros que chamam facilmente à atenção um coralista diante de toda a gente. Com isto, conseguem, mais do que corrigir quem erra, envergonhar a pessoa. Para curar o surdo-mudo, Jesus afastou-se com ele da multidão, curou-o e ele voltou falando corretamente. Quem exibe a sua correção, muitas vezes, exibe-se a si próprio. A não ser que correção seja útil para todos, ela deve ser feita em privado.

**Sair em missão de amar**

Esta semana propomos verdadeiro investimento no ouvido e na fala! Vamos tentar ouvir mais, escutar com atenção o que os outros e o próprio Deus têm a dizer-nos. Vamos falar, mas sempre depois de bem ponderar, para que as nossas palavras correspondam ao espírito de verdade, de bem e de paz.